

COD.

13288

BN





387

mlb 910345
97/7339

MEMORIAL METRICO

DEDICADO

AO

ILL.^{MO} E EX.^{MO}

SENHOR

CONDE

DOS

ARCOS,

*Do Conselho de SUA MAG.^{DE} FIDEL.^{MA} Grão-
Cruz da Ordem Militar de S. Bento d'Aviz,
Ministro, e Secretario de Estado dos Negocios
Ultramarinos,*

Ec. Ec. Ec.

Por seu Author

Francisco de Paula Medina e Vasconcellos . ~



COMBRA

307621

cod.
13282

MEMORIAL
MILITARE

DEDICADO

AL
S. Ex.
SENHOR

CONDE

DE

ARGOS

De Confissão de Foy para a Real
Cruzada de Santa Helena e
Missa e Sacramento de Eucaristia
e Comunhão

de 1818

por João de Deus

Francisco de Paula Mendes Vasconcelos

2

MEMORIAL METRICO



QUEM, se não a TI, CONDE dos ARCOS,
ILLUSTRE CONDE, PREZADOR das MUSAS,
SEGUNDO APOLLO, QUE os afagos d'ellas
Soffrego acceitas, e não Farto gostas,
Deve hum Vate implorar soccorro, e auxilio,
Para escapar-se do Infortunio ás garras?

Almas sensíveis mais se encontram n'Esses,
Que tem bebido da Hippocréne as agoas,
E ao metro moldão sentimentos puros,
Do que n'aquelles, que do *Egoismo* escravos
Nem inda ao menos do Parnaso ás faldas
Tem podido chegar, por sua inercia.
Sim; raros são os corações sensíveis;
De bronzeos corações abunda o Mundo.
Eu, que no berço fui votado ás *MUSAS*,
E por todas hei sido acarinhado
No cimo da Laurigera Montanha,
Em qu'entre ellas se ostenta o **DELIO NUME**,
Já (bem a meu pezar) conto dez lustros;...
E n'este longo prazo apenas tenho
Achado só hum **Coração Sensível**,
Que o meu Estro acarinha, amima, afaga,
Que de mim se condóe, e que se empenha
Em prosperar o resto dos meus dias.

E quem pensas, SENHOR, que seja AQUELLE,
 HEROE SUBLIME, Que em seu Peito o nutre?
 He BOTELHO, ESSE HEROE, a Quem d'*Elmano* *
 A *Insigne Musa* já votou seus cultos:
 He BOTELHO, ESSE HEROE, Que empunha as rédeas,
 As aureas rédeas do *Feliz Governo*
 Da Patria minha, a Flórida Madeira,
 „Mais Célebre por nome, que por fama. „
 ELLE (bem como TU) d'APOLLO ALUMNO,
 He por todos os Vates adorado
 Como VATE IMMORTAL, das MUSAS MIMO,
 E sabe (como TU) prezar os Vates.
 Por ELLE apadrinhado, e protegido
 He que me animo a dirigir-te em metro
 Humildes Preces, que ouxalá felices,
 Transpondo os mares, que de TI me-apartaõ,

* O Grande Bocage. &c.

Cheguem hum dia ás **TUAS MAOÕS MIMOSAS**,
As **UNICAS, SENHOR**, Que tecer podem
A minha estavel próspera fortuna.
Mas, para que me prestes **Teu Auxilio**,
He preciso primeiro, ó **CONDE EXCELSO**,
Dispor o **Teu Grande Animo Piedoso**,
Fazendo-te a pintura verdadeira
Da minha triste malfadada vida.

Eu sou filho, **SENHOR**, de **Páis honrados**,
Pais nobres, que viverão longos annos
Nos feios da **Opulencia**, e da **Grandeza**;.....
Porem no frio **Inverno** dos seus dias,
Por infondaveis leis de **Fado adverso**,
Da sublime eminencia, a que subirão,
Baqueáraõ nos valles da **Pobreza**.
Eu os vi, eu os vi (com que dor d'alma
Me recordo, **SENHOR**, das scenas tristes,
Em que elles pobres, mas honrados sempre,

No theatro da Patria figuráraõ!)
 Da Desventura victimas infaustas
 Até pagarem feu tributo á Morie!...
 Foi entãõ, foi entãõ que eu, desenhando
 De meus amados Páis a forte acerba
 Na mente viva, que me deo Natura,
 A fundo conheci as inconstancias
 Da Fortuna, e dos homens neste Mundo. *
 Sim; enquanto meus Páis foraõ felices,
 Comáraõ grande número de amigos;
 Porem logo, que os tempos se nublaraõ,
 Sós se viraõ, e cheios de miserias
 Descèraõ tristemente á sepultura. *

* *He hum facto realmente verdadeiro: meu Pai o Capitaõ Theodoro Felis Medina e Vasconcellos no tempo da sua prosperidade era visitado de toda a Nobreza desta Ilha; e empobrecendo, por la grandera da sua alma, todos o abandonáraõ.*

* Donec eris felix, multos numerabis amicos,
 Tempora si fuerint nubila, solus eris.

Ov. Eleg. 8.^a Vers.^o 5. e 6.

Dòze filhos deixáraõ, todos elles
Desvalidos, e pobres, mas com tudo
Hábeis, para buscar soccorro á vida.
Hum d'elles fou, que dès-de a tenra infancia
As Bellas Letras me appliquei de forte,
Que, já na Primavera de meus annos
Nos vingados Pomares da Poesia
Collendo a furto femi-verdes frutos,
Mentelle, e Malte Brun, bem Conhecidos
Escritores Geógraphos, meu nome
A par do de *Bocage* fublimáraõ. *

* No Livro IX. da *Geographia de Mentelle, e Malte Brun* a pag. 182.
se achão estas energicas expressões, quando trataõ da Poesia =

Un des premiers Poetes actuels est *M. B. du Bocage*, dont les œuvres ont été reimprimées à Lisbonne en 1794. On y trouve des sonnets, des odes, des idylles, des chansons, et quelque fables, qui ne manquent pas de beauté. ... Après *Bocage* on cite les *Poesias Liricas de Medina* publiés à Lisbonne en 1747. (+) Il y a des morceaux dignes d'interet dans cette collection; ... mais ils manquent en general de cette energie, qui distingue *Bocage*. *Medina* est plus heureux dans l'expression des sentimens doux, e dans la peinture des beautés de la Nature.

(+) As minhas *Poesias Liricas* foram impressas em 1797, e não em 1747, tempo em que eu ainda não existia, nem existiaõ *Poesias* algumas de *Medina*.

Depois, bebendo entãõ a longos forvos
 As agoas da Hippocrene faborosas,
 E colliendo em Pomares mais fecundos,
 Em que as *MUSAS* entrada me franqueãõ,
 Mais doces aureos frutos fazonados,
 Depondo a Lira, a cujos sons cantára
 As delicias de Amor, e seus enganõs,
 Pela primeira vez ao som da Tuba
 Cantei em metro altifonante, e puro
Os Prazeres de Lisia, estando eu nella
 Quando do REGIO RAMO de BRAGANÇA,
 Hoje TRONCO, QUE Affombra o Novo Mundo,
 Donde Pode Affombrar o Mundo Inteiro,
 Brotou a PRIMOGENITA VERGONTEA.
 Mas quaõ mesquinho foi entãõ meu Fado!!! *

*Este Poema, que há de existir na Livraria Regia, foi por mim offertado a S.
 A. R. tres dias depois do Primeiro, e Felicissimo Parto de S. A. R. a Se.
 reniissima Princeza Nossa Senhora Joze Nossos

Vendo eu murchas em flor as esperanças,
Que abrolhárao no centro do meu peito,
Quando tive a fortuna lisonjeira
De completar feliz o meu Poema,
Por mim escripto em bellos caractéres,
Melhores, que estes, em que escrevo agora;
E vendo que na Côrte não podia
Esteiar por mais tempo a triste vida,
Porque (affim como disse o *Doce Matos*)
„Sempre enfim he Madrasta a Terra alheia;”
Voltei á chara Patria, em cujo seio
Achei amigos, encontrei parentes,
Que benignos então me acarinhárao.

Augustissimos Soberanos, em hum Manuscripto precioso, de que o Mesmo Senhor mostrou fazer huma grande estimaçãõ: e cu por certo teria sido premiado, se podesse então subsistir na Côrte; mas, como me vi obrigado a deixalla, e a procurar a Patria, por falta de meios de subsistencia, devo crer que por força do Destino não pude lançar a mão á mais oportuna, e favoravel epocha para alicerçar a minha fortuna.

Alguns annos depois quiz o Destino
 Que sensível a Amor eu desposasse
 Formosa Dama, cujos dotes d' alma
 Fazião divina n'ossa existencia.
 Do Conjugal Amor eis brota hum fruto;...
 E foi entaõ que Hum Camara Sensível,
 Tambem dos Vates Prezador Sublime,
 Tendo me antes prestado algum soccorro,
 Para a vida manter da Esposa ao lado,
 O fruto apadrinhou recém-nascido. *
 Inda bem quatro luas não contava
 Do Conjugal Amor o penhor charo,
 Quando por Elle fui brindado hum dia,
 Para a Tuba embocar em honra á Patria.

* O Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. D. Joze Manoel da Camara, Governador e Capitão
 General, que fôz desta Ilha no dia 3 de Julho de 1801 me deu o Officio,
 que ainda sirvo, de Notario Publico; e em Maio de 1802 se dignou
 honrar me sendo Padrinho da minha primeira filha, a quem poz o
 Nome de Maria Constança.

Cantei, **SENHOR**, então o *Illustre Zargo*,
Esse, que aos olhos das Nações mais cultas
Fez surgir d'entre opacos nevoeiros
Das Lusitanas Illias a Princeza;
E tive a gloria enfim de ouvir *Bocage*,
Illustre Vate, que inda *Lisia* adora,
E há-de sempre adorar durante os evos,
Enérgico ante mim em metro insigne
Meus Cantos sublimar alem dos Astros,
Pondo-os a pár dos de **Camoës Divino**. *
Quasi hum lustro depois tentei ousado
Cantar o **GRANDE HEROE** da **Graõ Bretanha**,
GEORGE TERCEIRO, por prestar auxilio
A *Portugal*, e á **PROLE** de **BRAGANÇA**
Nas Invasões dos **Vándalos Modernos**;

* *Vejá se o Soneto de Bocage em resposta ao meu quando dei á sua Censura o meu Poema Zarguicida, no qual com effeito me fez o maior elogio imaginavel.*

E, não tendo inda bem largado a Tuba,
 Pafsei pelo desgosto inexplicavel
 De ver a Esposa, victima da Morte,
 Baixar da fepultura aos negros antros,
 Deixando-me oito filhos innocentes,
 Do noſſo terno Amor doces penhores.
 Ah! que eu não poſſo, ſem que banhe em pranto
 Eſtes, que escrevo, lamentosos verſos,
 Lembrar-me do Theſouro inexhaurivel,
 Que a Morte me roubou, de ſaãs virtudes!....
 Mas enchugue-fe o pranto na certeza
 De que existe nos Ceos o , que era delles.
 Três annos ſe paſſáraõ, cada hum ſendo
 Para mim(triſte)hum ſéculo de penas,
 Por ver filhos ſem mãy n'aquella idade,
 Naquella tenra idade melindroſa,
 Em que de afagos maternaes carecem;
 E temendo, que as ſuas traveffuras

Me deffem algum dia algum desgosto,
Seginda vez, **SENHOR**, tomei o estado
Conjugal, nova mãy dando a meus filhos.
Foi entãõ que na mente, não mesquinha,
Sempre affeita a tentar emprezas grandes,
De novo as chammas do **Estro** se ateáraõ;
E, de novo embocando ousado a **Tuba**
De meu Mestre, o **Graõ Principe** dos **Vates**,
Cantei em doce metro alti-fonoro
Dos *Lusos Immortaes* a *Patria Insigne*,
Em cujo feio os *Campeões Guerreiros*
Huns Novos Semideoses se-ostentaraõ:
E, de tanto cantar não farto ainda,
Cantei a **Fundação** do **NOVO IMPERIO**
No fertil feio d' **Esse Novo Mundo**,
Em que **TU** do **ALTO THRONO LUSITANO**,
Para sempre **SEGURO, ESTAVEL, FIRME**,
Ajudáste a lançar os **ALICERCES**.

A *Georgeida*, SENHOR, talvez já tenha

Chegado ás TUAS MAÕS: e estes dois novos

Meus ultimos Poemas felizmente

De BOTELHO á Censura existem dados;

E se ELLE lhes correr a Sabia Lima,

Talvez que dem prazer á *Nacção Lusa*.

E gloria ao feu Author, e á Patria honra,

Com feliz aura pública girando,

Dos Evos apezar, por todo o Mundo.

Eis o Quadro, SENHOR, da minha vida:

Resta agora dizer-te, que me vejo

Rodeado de filhos inda tenros,

Sem que as minhas finanças chegar possam

Para as minhas despezas; e que he justo

Que quem tem trabalhado tantos annos

Em honra da *Nacção*, da Patria em honra,

Tambem colha no Inverno dos seus dias

Algum fruto dos seus longos trabalhos.

TU, QUE perante o TEU, eo MEU MONARCHA
Te ostentas PROTECTOR dos *Seus Vassallos*,
Semeando ás maõs cheias entre todos
Mil Graças, que ELLE Outorga BEMFAZEJO,
Ah! não te isentes de prestar-me auxilio
Nas, que intento alcançar Ingentes Graças
Em premio de serviços, e trabalhos,
Que a REAL PROTECÇÃO tambem merecem.
Sim, se tanto fizeres, inda em metro,
Em metro não vulgar ferás Cauado
Ao som d' aureo Clarim nunca embocado.



co D.

13288









